

# vai negociar a dívida com

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, embarca domingo (dia 11) para Washington, onde negociará a obtenção de linhas de crédito do Banco Mundial, Banco de Desenvolvimento Interamericano e do Eximbank. Terça-feira, Galvêas deverá apresentar o novo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e o diretor da área bancária, José Luiz Miranda (responsável pelo Projeto 4 — créditos interbancários — da renegociação da dívida) ao Comitê Assessor da Dívida Externa.

Galvêas avisou a imprensa, através de seu porta-voz, ontem à noite, que ainda não há data marcada para a assinatura da Terceira Carta de Intenção ao FMI, embora os parâmetros técnicos e políticos já estejam acertados. Segundo Galvêas, falta apenas atualizar os dados técnicos incluindo os números de agosto, agora já disponíveis.

## Clube de Paris

Sobre a reunião do Clube de Paris na próxima quarta-feira, o Ministro afirmou, através de seu porta-voz, Pedro Luiz Rodrigues, tratar-se apenas de um encontro para avaliar a economia brasileira, um procedimento normal do Clube. Rodrigues informou que Galvêas comparecerá à reunião do Clube de Paris em meados de outubro.

O Ministro da Fazenda negou ontem que estejam sendo preparadas pelo Governo novas medidas econômicas, como teria dito o Presidente Figueiredo ao empresário Mário Garnero, na semana passada. "A mim, o Presidente não falou

desta intenção", limitou-se a comentar o Ministro.

Galvêas também negou a possibilidade de mudanças no atual esquema de funcionamento do mercado aberto. Segundo ele, o Governo não cogita fazer qualquer alteração significativa no esquema vigente, pelo menos por enquanto. O Ministro da Fazenda descartou a possibilidade de mudanças significativas nas negociações que o país mantém com o Fundo Monetário Internacional. Segundo ele, a saída de Carlos Langoni da presidência do Banco Central "não mudou nada: "Estamos no mesmo ponto que estávamos. Estamos trabalhando para concluir o acordo com o FMI, depois pegaremos os bancos e, em seguida, iremos ao Clube de Paris. Mantemos a mesma seqüência, trabalhando nas três frentes".

Para uma categorizada fonte da área econômica, no entanto, a viagem de Galvêas aos EUA será o primeiro passo do Governo brasileiro no sentido de negociar parte de sua dívida externa de Governo a Governo, deixando para acertar com os bancos privados estrangeiros apenas parte dos débitos existentes. No entanto, como reafirmou ontem uma fonte com acesso ao Governo e ao sistema financeiro privado internacional, nenhum centavo de dólar será liberado de nenhuma frente antes do sinal verde do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière. E esse aprova só poderá ser dado quando De Larosière receber a Carta de Intenção.